

MEMÓRIA CULTURAL, IDENTIDADE E (RE) SIGNIFICAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO D'ANGOLA

Michelle Santino Fialho

Ana Claudia Dantas Lima

Universidade Estadual da Paraíba

Michelle-fialho@hotmail.com

Claudinha_dl@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho aborda estudos referentes às comunidades remanescentes de quilombos, especificamente, a comunidade quilombola do Campo D'Angola, localizada no distrito de São José da Mata- PB. Um dos objetivos dessa pesquisa é garantir o reconhecimento da comunidade enquanto remanescente, dando-lhes uma relevante visibilidade. Nossa opção metodológica dividiu-se em dois momentos. No primeiro deles, buscamos reafirmar nossa pesquisa tomando os referenciais teóricos como eixos propulsores dos estudos. No segundo momento, optamos em manter a parte prática, com a realização de entrevistas com os moradores mais antigos e descendentes de famílias de escravos para assim, comprovarmos a existência de uma identidade quilombola. Assim, percebemos o papel fundamental das atividades educativas e também da comunidade como um todo (mormente os setores administrativos) na reinserção cultural dos remanescentes quilombolas enquanto protagonistas de sua própria história. Os resultados obtidos se mostraram em um patamar de imensa satisfação, tendo em vista o reconhecimento da comunidade do Campo d'Angola por parte da instituição. A partir de nossa pesquisa identificamos a importância do resgate da memória, que até então é silenciada pelos registros oficiais, além da persistência da cultura africana nos quilombos.

PALAVRAS- CHAVE: Cultura; Quilombo; Comunidade.

ABSTRACT

The following work discusses related studies on the remaining communities of quilombo, specifically, the quilombola community of Campo D'Angola, situated at the district of São José da Mata – PB. One of the objectives of this research is assure the acknowledgement of the community as remaining, giving them a relevant visibility. Our methodology was divided in two parts. In the first, we seek to reaffirm our research by taking the theoretical frameworks such as propeller shafts of the studies. In the second part, we've decided to keep the experience, trough the interviews with older residents and descendants of slave families to thereby prove the existence of a quilombola identity. So, we realize the essential role of educational activities and also the community as a whole (especially administrative sectors) in cultural reintegration of remaining quilombolas as protagonists of their own history. The results obtained were at a level of immense satisfaction, considering the recognition of the Campo D'Angola community by the institution. By our research we identified the importance of the recovery of memory, which is previously hidden by official records, besides the persistence of African culture at quilombos.

KEYWORDS: Culture, Quilombo, Community.

INTRODUÇÃO

É bem verdade que, nos últimos anos a nossa historiografia da escravidão vem lançando novos olhares para o fenômeno da “quilombagem”. A associação da memória cultural aos estudos historiográficos assinala uma imensurável ampliação do cenário étnico enquanto campo privilegiado a análises epistemológicas, possibilitando à historiografia contemporânea projetar perspectivas étnicas em uma categoria histórica. Atualmente a nossa historiografia da escravidão vem lançando novos olhares para o “fenômeno” da quilombagem. Nos lugares onde ocorreu a escravidão, ocorreram também formas de resistência que vão desde as oposições mais mascaradas como o “corpo mole dos escravos”, até mais explícitos, como o assassinato de senhores ou a própria fuga para os quilombos (ALBUQUERQUE, 2006). Para alguns historiadores, os quilombos representam uma verdadeira “contradição estrutural da realidade escravista”

(GUIMARÃES, apud, REIS; GOMES, 1996), para outros, numa perspectiva contrária, os quilombos tão estavam tão isolados quanto se pensa, do resto da sociedade. Constituem-se enquanto resultado de uma mediação entre o contexto a que está inserido e suas prerrogativas em fundamentação para a concretização de uma base cultural.

Reafirmam-se hábitos peculiares provenientes de identidades culturais e costumes, absolutamente, construídos no cerne das práticas cotidianas, estabelecendo assim, novas ações de sociabilidade. Esse situar dentro das diversas formas de sociabilidade ativa constitui padrões de permanência e mudanças articuladas aos hábitos das comunidades. Esse processo oferece subsídios relevantes à medida que se concentram em um processo contínuo que configura diversas formas e influências/relações de modos singulares. Daí percebe-se a presença de inevitáveis valores simbólicos imersos na construção da vida cotidiana a partir do universo quilombola, que possibilitam uma circularidade cultural irreversível no sentido de experiências que regem as representações sociais. A consciência e o reconhecimento de uma indiscutível bagagem cultural quilombola que emana das práticas de convívio retratam e afirmam uma extrema valorização.

A proposta de desenvolver e dar continuidade a este projeto de pesquisa apoiou-se no interesse em estabelecer um diálogo com a comunidade moradora do Campo d'Angola, considerando a necessidade da construção coletiva da história do local. É certo que a questão de projetos educacionais inseridos nas comunidades quilombolas, expressa uma realidade, indiscutivelmente, limitada ao padrão de sociabilidade vigente. No entanto, com o decorrer do tempo, mudanças significativas no contexto étnico cultural emergiram, a fim de promoverem uma relevante transformação nos indivíduos integrantes da comunidade, enquanto sujeitos aptos a uma conscientização educacional.

Tendo em vista o desconhecimento da origem dos descendentes afro-brasileiros que povoaram inicialmente o lugar, a exemplo dos remanescentes de quilombos já identificados em outras comunidades paraibanas, buscamos contribuir imensamente



para o registro dessas histórias de vida, proporcionando um redimensionamento de concepções pautadas nas relações sócio-educativas.

Tal investigação nos interessou, uma vez que se configurou a alto-definição dos remanescentes quilombolas enquanto portadores e personagens de uma história própria e de uma considerável diversidade de significantes culturais e de múltiplos saberes, incutidos em um processo que, possibilitou então, o norteamento do desenvolvimento da comunidade.

METODOLOGIA

Após levantamento e catalogação das fontes, a metodologia que desenvolvemos neste projeto constituiu-se a princípio, do uso da história oral. Por meio das entrevistas com os moradores mais antigos e descendentes de famílias de escravos, da pesquisa analítica documental e fotográfica, identificação de elementos, símbolos e estruturas, bem como da análise de alguns textos teóricos que reafirmaram e comprovaram a existência da identidade quilombola, haja vista a imensurável presença cotidiana de uma análise das culturas tradicionais da comunidade como, por exemplo, grupos atividades afro-descendentes incutidas na localidade. Estabelecendo de danças, de música, capoeira, dentre outros, objetivamos perceber nelas significantes que nos levem a identificar aspectos de uma cultura afro-brasileira.

Reconhecendo, então, práticas e saberes locais imbuídos de um considerável vínculo entre passado e presente, sob a ótica de aspectos materiais e imateriais, levamos nossos questionamentos para o âmbito do desenvolvimento cultural, representando sua plena importância enquanto um remanescente de quilombo. A partir da apreensão do pluralismo cultural presente no cenário e na concretização dos laços sociais, apontamos para o aspecto da identidade cultural peculiar como condição necessária para seu reconhecimento cultural, rompendo definitivamente com visões abstratas que asseguram



entendimentos equivocados em relação às comunidades remanescentes. Desta forma, ao pesquisar e analisar os aspectos inerentes a comunidade quilombola Campo d' Angola, especificamente, referencias culturais e simbólicos, efetivamos reflexões em consonância com os nossos objetivos propostos, sob o alicerce de valores praticados através de um processo de troca de informações e conhecimento firmados em um contato direto com a população.

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao final do nosso projeto se mostraram em um patamar de imensa satisfação, tendo em vista o reconhecimento da comunidade do Campo d' Angola por parte da instituição de ensino e do envolvimento e empenho dos alunos participantes. Neste segundo ano de pesquisa conseguimos atrair a participação da população local, inculcando nela o sentido de pertencimento e de transformação social. Há, de fato, uma mudança anunciada. Evidencia-se a imensurável contribuição e o reconhecimento da identidade quilombola, uma vez que o despertar do interesse pela sua cultura, mostra-se de suma relevância para a reafirmação da convivência social, seja âmbito escolar, familiar ou em outros espaços de inserção social e participação cidadã.

A partir da realização das pesquisas, consolidamos possibilidades e oferecemos caminhos para a comunidade acessar a sua memória, ressaltando-os como sujeitos do conhecimento e produtores de sua realidade, uma vez que esta se mantém viva e atuante. A (re) significação da história da comunidade do Campo d' Angola, enquanto remanescente quilombola beneficiou diretamente os moradores (juventude e idosos) residentes na comunidade e, indiretamente, moradores de regiões vizinhas, o distrito de São José da Mata e a cidade de Campina Grande. Nossos estudos mostraram que as comunidades de quilombo, especificamente o Campo d' Angola, se constituíram a partir

de uma grande diversidade de processos direcionados à construção de uma trajetória histórica própria, de uma existência coletiva e uma autoconsciência identitária.

CONCLUSÃO

A partir de nossa pesquisa e ao estabelecer uma parceria entre os moradores da comunidade e a Universidade Estadual da Paraíba, identificamos a importância do resgate da memória, que até então é silenciada pelos registros oficiais, além da persistência da cultura africana nos quilombos. Tendo em vista a necessidade de registro da história de vida da comunidade tornou-se muito importante os relatos dos moradores, para que através da memória coletiva houvesse uma contribuição de maneira significativa na construção da identidade quilombola, bem como na afirmação de um espaço de visibilidade.

Os resultados da pesquisa evidenciaram uma forte valorização da auto-estima dos moradores da comunidade, principalmente, dos jovens que na sua maioria estavam destituídos das atividades lúdicas, artísticas e profissionais, visto que estes demonstraram um inegável interesse e curiosidade sobre a história da comunidade. Desenvolvemos táticas para promoção da igualdade social e ética, incitando a inclusão social das crianças e jovens no cerne da organização grupal e despertando entre eles o interesse pela história sua realidade local.

Levando em consideração tais fatos, tomamos por base a narração da história de vida dos diversos sujeitos individuais e coletivos, para que, assim, adquirissem a consciência de protagonistas de sua própria história. Reafirmou-se, portanto, um considerável avanço nas discussões referentes às questões étnico-raciais incutidas no anseio da preservação histórica e na intenção, com este trabalho, em melhor conhecer a já mencionada comunidade, onde as manifestações culturais apresentam forte vínculo com o passado, partindo do reconhecimento e valorização da cultura local, além da

riqueza artística e cultural inculcada na espacialidade quilombola. Concluímos que o conhecimento da idéia inculcada na (re) significação das comunidades quilombolas encontra-se, veementemente, direcionada a um processo de auto-reconhecimento na tentativa de dar voz aos agrupamentos, objetivando uma transformação integral, com base nas dinâmicas socioculturais estabelecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUTI, J. M. A. (1995). **Morte e vida no Nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno regional. Estudos Históricos.** FVG, vol. 8, n.15, p. 66

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano 1. Artes de fazer.** Tradução de Efraim Ferreira Alves. 16. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008.

_____. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempos.** São Paulo: Cortez, 2008 - (Preconceitos; v.6)

GUINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das letras, 1990.

_____. **Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

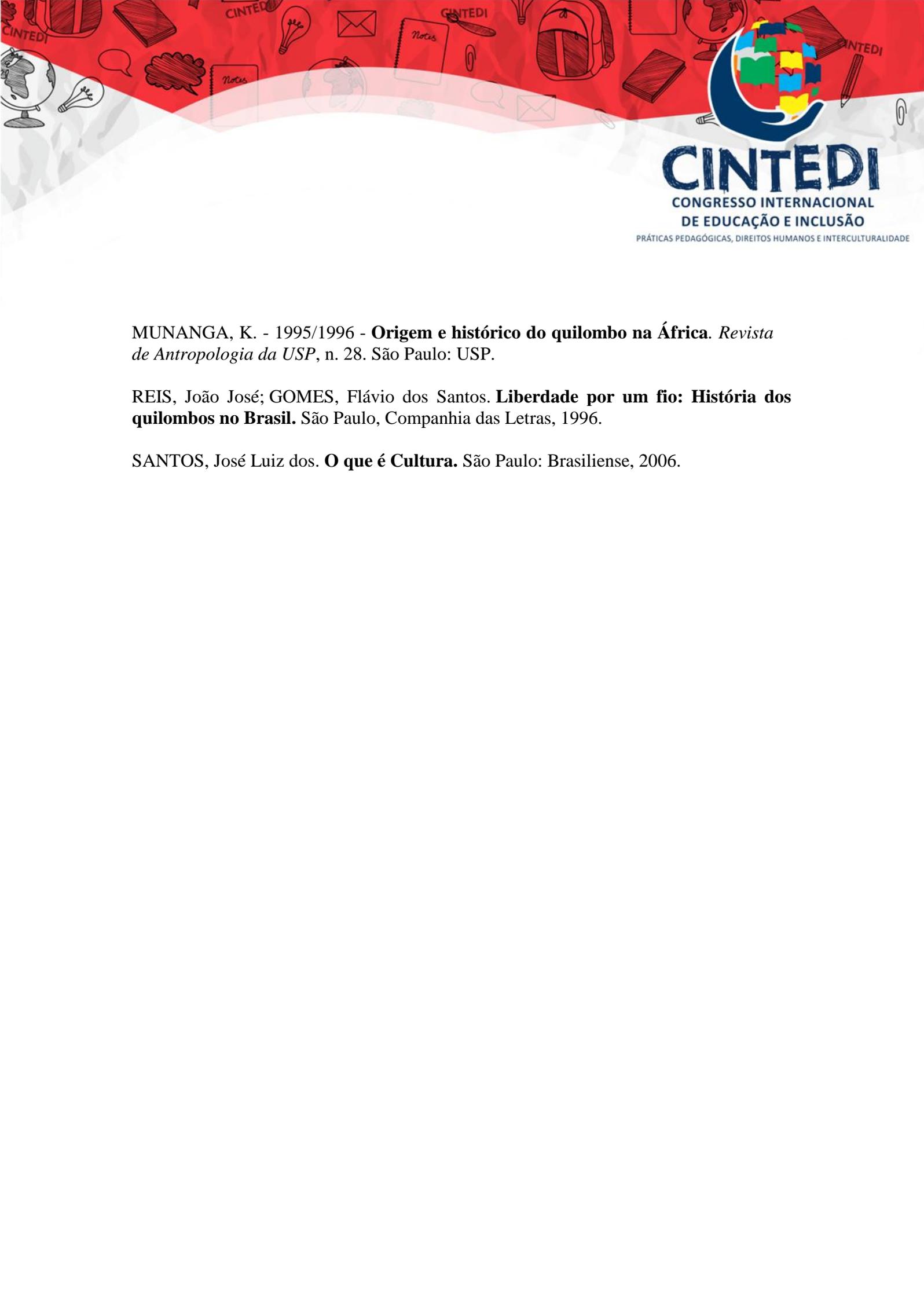
HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2006. P. 20

Livro do Município de Campina Grande. Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral.

MARQUES, Eduardo Carlos. **De Quilombos a quilombolas: notas sobre um processo histórico-etnográfico. Revista de Antropologia, São Paulo, nº 1, 2009.**

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/download/27338/29110>>.

Acesso em: 18 jul. 2013.



MUNANGA, K. - 1995/1996 - **Origem e histórico do quilombo na África.** *Revista de Antropologia da USP*, n. 28. São Paulo: USP.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil.** São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.